

# Estudo 49 - Epístolas Primeira e Segunda de Pedro

## O bom proceder do crente

Texto bíblico - 1Pedro 1 a 5 e 2Pedro 1 a 3

Texto áureo - 1Pd 1.15,16

*"... mas, como é santo aquele que vos chamou, sede vós também santos em todo o vosso procedimento; porquanto está escrito: Sereis santos, porque eu sou santo."*

### Introdução

Pedro, o líder do colégio apostólico, pelo menos por seu espírito voluntarioso e impetuoso, escreveu três cartas, provavelmente ao final de sua vida. Seu nome, no hebraico original, seria Symeon, um nome muito comum para a época, desde o Antigo Testamento, e que tomou a forma de Simeão, e como o lemos no texto bíblico do Novo Testamento, a grafia abreviada de Simão.

O Senhor Jesus, ao conhecê-lo deu-lhe um outro nome, uma espécie de apelido ou alcunha, Pedro, que no grego original queria dizer algo mais pesado ainda, "pedregulho" mesmo. Parece que o Senhor sabia bem de quem se tratava o irmão que André lhe apresentou. Este passaria então, a ser o nome cristão do discípulo, que teria como equivalente aramaico o Cefas que também conhecemos. Três anos mais tarde, depois de alguns fracassos e dissabores em sua vida ao lado de Cristo, viria a se tornar, efetivamente, no líder dos apóstolos, sendo o porta-voz do grupo nos momentos cruciais da igreja iniciante, logo após a morte e ressurreição de Cristo, como lemos nos capítulos iniciais de Atos dos apóstolos.

Sua origem nos é facilmente depreendida da narrativa dos Evangelhos, quando o vemos como chefe de família, proprietário de um pequeno negócio de pesca (possivelmente possuía um barco pelo menos, para isto), e dono de uma casa que podia hospedar pessoas e receber visitas em reuniões como lemos em Marcos 1 e 2. Embora explorando o mercado pesqueiro em Cafarnaum ele era oriundo de uma cidade mais ao norte, também próxima ao Mar da Galiléia, Betsaida.

Ele vai deixar tudo isto e durante três anos vai acompanhar o Senhor Jesus em seu tríplice ministério de ensinar, pregar e curar. Por seu espírito decidido e desprendido vai-se tornar personagem obrigatório em todos os momentos do ministério terreno de Cristo, sendo mesmo um daqueles que com João e Tiago, tornaram-se no trio mais próximo do Senhor Jesus. Depois da morte do Mestre, vai ser o condutor da igreja em seus primeiros passos de instalação (At 2), de pregação (At 3 a 5), de organização (At 6), de evangelização (At 8), de deliberação (At 11 e 15), sendo o principal personagem do livro de Atos, até o surgimento do apóstolo Paulo. Depois do primeiro Concílio que ajudou a dirigir com Tiago que se tornara o presidente da igreja em Jerusalém (At 15), não temos mais registros históricos dele, propriamente. A tradição católica elabora alguns episódios para preencher todo este espaço até os anos 64 d.C., quando teria morrido nos massacres aos cristãos promovidos por Nero em Roma, erigindo-se daí toda a história do seu bispado em Roma e o reconhecimento da Igreja Católica ao seu primeiro Papa. A Bíblia nada nos relata sobre isto.

O entendimento dos melhores comentaristas é que neste período de tempo, Pedro viajou também por algumas regiões, o que as suas cartas nos evidenciam, podendo ter ido a Roma inclusive, sendo que ao aproximar-se do seu fim, foi instado pelos crentes a contar por meio de João Marcos a história de Cristo, e mais tarde um pouco, a escrever as epístolas às igrejas que ajudara a fundar em suas viagens.

### I - Dados históricos e preliminares

As epístolas chamadas universais, como estas de Pedro e as de Tiago, Judas e João, são assim denominadas, por não terem sido destinadas a uma igreja especificamente, mas sim às comunidades

cristãos em geral que se espalhavam pelo mundo. Pedro em sua primeira carta menciona isto claramente quando inicia a sua missiva, saudando *"os peregrinos da dispersão no Ponto, Galácia, Capadócia, Ásia e Bitínia"*, abrangendo assim toda a região da Turquia moderna e Ásia Menor, que Paulo também teria visitado, como ele mesmo menciona em 3.15 de sua segunda carta.

Há duas evidências na própria carta que nos apontam para a data aproximada em que a carta teria sido escrita e de onde. Primeiramente, a referência de obediência às autoridades, no caso para muitos estudiosos, o próprio imperador de Roma, possivelmente Nero, por perceber Pedro ao ponto que chegaria a loucura dele e as conseqüências trágicas que traria para o povo de Cristo em 64 d.C. (1Pd 2.13-17). Em segundo lugar, a evidência sobre o local de escrita. Sua referência no penúltimo versículo desta carta, à igreja local de onde escrevia, como *"a vossa co-eleita em Babilônia vos saúda"*, nos aponta seguramente para a igreja em Roma, pois Babilônia já deixara de existir há séculos, mas o seu nome servia ainda como sinônimo para cidade má, perversa e pecadora. Aliás, também podemos perceber neste versículo, a presença novamente de Marcos como o seu amanuense, o que fez tanto no Evangelho que tomou o seu nome como na segunda carta, possivelmente.

## II - Esboço básico do livro - Sua divisão

### 1Pedro:

1. Palavra de saudação - 1.1,2;
2. Ação de graças pela salvação - 1.3-12;
3. Um convite à santidade de vida - 1.13 a 2.10;
4. O testemunho cristão - 2.11 a 3.7;
5. O amor fraternal; Cristo, exemplo - 3.8 a 4.19;
6. Um convite à humildade e vigilância - 5.1-9;
7. Despedidas - 5.10-14.

### 2Pedro:

1. Palavra de saudação - 1.1-9;
2. Conselhos sobre a vivência cristã - 1.10-21;
3. A advertência sobre os falsos mestres - 2.1-22;
4. A vinda do Senhor - 3.1-7;
5. A promessa da vida eterna - 3.8-13;
6. Como esperar por ela - 3.14-17;
7. Saudação e bênção - 3.18.

## III - A visão global do texto

Ambas as cartas contém recomendações diversas sobre o comportamento da igreja diante do mundo ao redor. A preocupação do apóstolo em ambas é para que os crentes pudessem ser em cada igreja, exemplos de vida santa e irrepreensível, iluminando o mundo ao redor com o seu bom testemunho. Dentro desta linha geral, podemos destacar três temas básicos, presentes nas duas cartas:

1) Na primeira carta, basicamente, a exortação à santidade de vida e ao bom testemunho cristão (1Pd 1.13 a 5.9 e também em 2Pe 1.10-21);

2) Na segunda carta, principalmente dois temas: o primeiro, o cuidado com os falsos mestres (2Pd 2.1-22) e o segundo, a volta do Senhor Jesus (2Pe 3.1-17).

## IV - Os pontos principais em destaque

Vamos procurar retirar da primeira carta, os pontos principais, para fazer deles os destaques para o nosso estudo e meditação do conteúdo do texto bíblico:

**4.1 - A bênção de uma viva esperança:** O apóstolo Pedro está iniciando sua carta com uma mensagem de ação de graças, pela esperança da salvação que o Senhor Deus nos concedeu, pela dádiva do seu Filho Jesus ao mundo. Ele faz menção ao grande amor de Deus (misericórdia), à vitória (ressurreição) de Cristo sobre a morte, e à possibilidade de regeneração que proporcionou ao homem, de viver uma "viva esperança" (1Pe 1.3). O ser humano que vive sem esperança é uma pessoa derrotada. É uma pessoa sem vida, sem perspectiva, sem horizontes. O homem ou mulher que não vive os seus dias em função da esperança de algo é, em geral, uma pessoa pessimista, depressiva, insatisfeita, vivendo os seus dias em triste caminhar, e pior ainda, levando aos que o cercam a uma atmosfera de desalento e desencanto que traz dentro de si. Este tipo de vida é incompatível com o crente. Aquele que crê em Cristo passa a ter, a partir do dia em que a ele se entrega, a "viva esperança" da vida produtiva, empreendedora, entusiasta, enquanto aqui nos encontramos, e a "viva esperança" da ressurreição com ele, para a vida eterna. Esta "viva esperança" deve ser algo muito precioso em sua vida. Não pode ser esquecida ou minimizada. Viva os seus dias em razão desta esperança, e sentirá a diferença marcante em seu viver.

**4.2 - Um chamado à santidade de vida:** Santidade é exigência de Deus para a vida do crente. Vejam que o verbo está colocado no imperativo pelo apóstolo Pedro (1Pe 1.15). Se formos ao livro de Levítico onde está o texto a que se refere o apóstolo (11.44), verificaremos que a transcrição que Moisés faz da palavra de Deus é também no imperativo: "Sede santos". A origem e sentido da palavra "santo", no hebraico, é de algo separado, perfeitamente identificado por sua diferenciação, daquilo que é comum e usual. No sentido literal da palavra, seria a qualidade de algo que é puro, limpo, transparente, sem sombra de mácula. No sentido humano, seria a separação de alguém para uma obra em especial, como, por exemplo, Sansão (nazireu, separado, desde o ventre), Samuel, Davi, e depois Saulo e Barnabé, quando Deus ordena à igreja em Antioquia, "separai-me" a ambos para *"a obra a que os tenho chamado"*. Uma interpretação mais profunda da palavra seria ainda a de "extirpado", ou seja, tirado de seu próprio meio para se tornar diferente e evidente. É isto que o Senhor quer dos crentes. Vida cristã é vida separada. Consagrada ao serviço de Deus como oferenda interior e íntima. Não como algo aparente e externo, como a forma de vestir-se ou apresentar-se, mas sim, como somos e vivemos interiormente.

**4.3 - O testemunho cristão:** A atitude correta do crente diante da sociedade em que vive é um fator de fundamental importância para o melhor testemunho da vida cristã. Não podemos nos contentar em pensar numa vida cristã medíocre e sem entusiasmo. Vida cristã sem testemunho eficaz não existe, é arremedo da verdadeira vivência espiritual que deveria sempre existir, em cada coração de crente (1Pe 2.12). O mundo hoje nos impõe comportamentos, atitudes, palavras, hábitos e outros procedimentos que são contrários ao melhor testemunho cristão. De tal forma, as inovações, os modismos, os chamados "atos liberatórios" da sociedade moderna vão se insinuando entre as pessoas que, quando menos se espera, assuntos ou temas que antes eram "atentatórios aos bons costumes" se transformam em fatos ou atitudes normais, aceitáveis pela maior parte da população, que passa a não ver nada de mal neles. Foi assim com a bebida no passado, que de execrada passou a ser vista como um hábito social normal, desde que "sem excessos"; com o cigarro, que chegou a ser colocado como indicador de "status" social; com o palavreado chulo e rude, que de contido e restringido às rodas mais baixas da sociedade, agora é sinônimo de liberalidade, de "espírito irreverente e alegre". Quando, no passado, poder-se-ia pensar em campanhas para "uso da camisinha", em passeatas "gays", em telefones "pornô", em "sexo pela internet"? Tudo isto está acontecendo porque fomos nos acomodando, nos apegando. Não reagimos a essas investidas.

**4.4 - O amor fraternal:** Depois de passar pelo relacionamento no lar, o apóstolo Pedro em 3.8, aborda a convivência do crente em seu aspecto mais amplo na sociedade em geral, e na própria igreja. Esse conselho sobre o sentimento de unidade que deve perdurar entre os crentes é de sublime profundidade, tendo em vista a consequência desse comportamento de união que nos está prometida no final do versículo 9: *"porque para isto fostes chamados, para herdardes uma bênção"*. Realmente, o apóstolo está nos convidando a um desafio: Como sermos todos de "um mesmo sentimento" quando sendo crentes pensamos e agimos de forma diferenciada? Como sermos todos "compassivos", quando existem entre nós aqueles mais impetuosos e ríspidos no temperamento, e que por isso se exaltam com mais facilidade ao receberem as primeiras "agulhadas"? Como sermos todos "cheios de amor fraternal"... Como sermos todos "misericordiosos"... Como sermos todos "humildes"... O procedimento a que Pedro nos está incentivando é na verdade, o que se espera de um "novo homem", aquele que se despojando da forma carnal de agir e viver torna-se uma nova criatura, pela intervenção em sua vida do Espírito Santo de Deus. Será que estamos vivendo assim? Será que na realidade estamos procurando viver em união como igreja de Cristo?

## V - Sua contextualização

Para a melhor contextualização das cartas, vamos valer-nos da segunda delas, de forma a retirar do seu conteúdo aspectos práticos para o nosso viver cristão:

**5.1 - Agindo com diligência:** A vida cristã tem que ser vista sempre dentro de uma dinâmica própria que a leve ao crescimento. Não pode existir vida cristã medíocre, que não cresce nem se desenvolve, nem mesmo vida cristã estagnada, parada, pois vida cristã sem crescimento, é vida que se atrofia, e por isso mesmo perece. Neste sentido, o texto de 2Pe 1.5-7 é uma pérola que o escritor sacro nos presenteou. Pedro vê oito ingredientes indispensáveis à vida cristã. Começando pela fé, que é aquele fundamento pelo qual a vida cristã começa, pois no dizer já de outro apóstolo "sem fé é impossível agradar a Deus", ele cita sete outros componentes que têm que ser somados ao primeiro, para que a vida

cristã se torne crescente e produtiva. À **fé**, juntemos a **virtude**, a **ciência**, o **domínio próprio**, a **perseverança**, a  **piedade**, a  **fraternidade**, e, finalmente, misturemos tudo isto com a pitada do **amor**, o ingrediente que partindo do próprio coração de Deus, pois "Deus é amor", nos torna semelhantes a ele. Como estamos em nossa vida cristã? Permitindo a interação desses oito componentes que nos tornarão cada vez melhores crentes, mais confiantes e operosos na obra do Senhor, exemplos para o mundo que nos rodeia?

**5.2 - O cuidado com os falsos mestres:** Como esta mensagem de Pedro (2Pd 2.1), é atual para os nossos dias. Já naquela época, muitos que se consideravam inspirados divinamente, saíram a campo. A igreja primitiva, antes de consolidar o que através dos séculos passou a ser identificado como o Novo Testamento, teve que separar e desprezar uma série de escritos correlatos que surgiram dos mais diversos autores, alguns até com heresias graves, todos com intenção de se definirem como inspirados por Deus. Hoje vivemos problema semelhante. Embora a Revelação escrita já se tenha concluído, Pedro nos avisou no passado, e a realidade se tem comprovado, de que "falsos mestres" sempre estarão em torno da igreja de Cristo, tentando misturar o trigo com o joio, trazendo para o nosso meio, sutilmente, a tentativa da heresia destruidora. Igrejas estão se dividindo, denominações estão se fracionando, simplesmente porque "homens não inspirados" por Deus, mas ardilosos e astutos, estão colocando a sua mensagem mercantilista nos aspectos materiais da igreja e extremista nos aspectos espirituais e doutrinários, trazendo sérios danos para a obra da igreja de Cristo.

**5.3 - Aguardando o tempo certo:** O tempo certo para o cumprimento profético da volta do Senhor está nas mãos de Deus. O argumento para essa "demora" (2Pe 2.9), decorre exatamente do amor do Pai, que espera em todo o tempo, que todos venham a chegar à salvação em Cristo Jesus. Ou seja, não há tardança nem demora, mas simplesmente o Senhor espera sempre que todas as almas viventes possam encontrar a redenção eterna antes que a volta se dê, quando, então, não haverá mais tempo para nada. Isto é, Deus espera que em todo o tempo estarão os crentes pregando para que os incrédulos se convertam. Isso dá dinâmica e movimento ao esforço evangelístico das igrejas e de seus fiéis, e expectativa positiva ou negativa ao incrédulo que desconhece o que o Senhor tem reservado para ele. O importante é que essa aparente demora nos confirma o interesse genérico e absoluto do Criador em busca sempre da salvação eterna de sua criatura.

**5.4 - Achados corretos:** Pedro está nos recomendando vigilância. Como estamos esperando pela volta de Cristo, pois afinal de contas todo crente deve aspirar por isso, o apóstolo nos recomenda todo o cuidado, para que no seu retorno, o Mestre nos encontre "*imaculados e irrepreensíveis em paz*" (2Pd 3.14). Na vida militar o dia da "revista" é aguardado com cuidado e atenção. Os soldados ali se apresentam para serem encontrados "irrepreensíveis e imaculados", pois do contrário, sofrem o castigo de uma "revista noturna", uma detenção no quartel e até mesmo uma prisão. Como estamos nós aguardando o dia da nossa "revista"? Descuidados, desleixados, com as nossas vidas em fracasso, com os nossos erros predominando, para sermos, assim, alvos da zombaria dos demais, e sofreremos as conseqüências negativas que advirão de tais atitudes? Ou com humildade e modéstia, dedicamo-nos cuidadosamente a um viver santo, de tal forma que sejamos sempre encontrados imaculados e irrepreensíveis?

### Conclusão

Por isso, demos ao presente estudo o título, "o bom proceder do crente". É isto que o apóstolo realça em ambas as cartas, pois as igrejas espalhadas pelo mundo, precisavam levar a todos, a imagem da pessoa de Cristo, Senhor e Salvador nosso. Que possamos enquadrar-nos neste convite do apóstolo.

### "Olho"

*Ambas as cartas contém recomendações diversas sobre o comportamento da igreja diante do mundo ao redor. A preocupação do apóstolo em ambas é para que os crentes pudessem ser em cada igreja, exemplos de vida santa e irrepreensível, iluminando o mundo ao redor com o seu bom testemunho*

### Leituras diárias:

<i>Segunda</i>	<i>Terça</i>	<i>Quarta</i>	<i>Quinta</i>	<i>Sexta</i>	<i>Sábado</i>	<i>Domingo</i>
1Pd 1	1Pd 2	1Pd 3	1Pd 4	1Pd 5	2Pd 1 e 2	2Pd 3